

Ricos financiarão credores

Bancos Centrais se preparam para enfrentar crise bancária

Basiléia, Suiça — Os bancos centrais dos países industrializados estão dispostos a aumentar consideravelmente a liquidez financeira em caso de crise bancária internacional, declarou ontem Fritz Leutwiler, presidente do Banco para Compensações Internacionais (BIS), ao término da assembleia anual realizada na Basiléia.

O dirigente referiu-se, assim, à recente crise do Continental Illinois, oitavo banco norte-americano em importância, cuja quebra somente foi evitada com uma ajuda em massa dos outros bancos, principalmente do Banco Central dos Estados Unidos.

Leutwiler afirmou que esta grave crise teve um aspecto positivo, pois demonstrou que o Banco Central norte-americano tem a vontade e a capacidade de enfrentar um problema desse tipo e que, se uma crise semelhante ameaçar se expandir a todos os bancos ocidentais, os bancos centrais saberão o que fazer e já estão com os planos

de emergência prontos para serem acionados.

Os bancos centrais aumentariam a liquidez financeira no mercado e se passaria para um segundo plano à estabilização do crescimento da massa monetária que foi objetivo prioritário do Ocidente nestes últimos anos, para combater a inflação. Segundo Leutwiler, já existe um amplo consenso neste sentido entre os governos dos países industrializados.

Entretanto, o dirigente considerou que, atualmente, o problema do endividamento (a dívida dos países em desenvolvimento que não pertencem à OPEP se eleva a 560 milhões de dólares) deve ser analisado sob a forma pragmática e gradual que os bancos centrais adotaram até agora.

TEMPO

Depois da crise financeira mexicana, há dois anos, "nós ganhamos tempo e todos os participantes (Fundo Monetário Internacional, Banco para Compensações Inter-

nacionais, bancos comerciais internacionais e países endividados) aproveitaram este tempo para fazer progressos", disse Leutwiler.

O dirigente financeiro falou também sobre a conferência de cúpula de Cartagena. Neste sentido, manifestou sua confiança de que o encontro não promoverá a criação de uma frente de devedores latino-americanos e que conversou a respeito com os governadores dos bancos centrais dos países latino-americanos presentes neste final de semana na Basiléia.

"A reunião de Cartagena - acrescentou Leutwiler - produzirá declarações políticas, mas nada que provoque impacto sobre a situação financeira internacional". Finalmente, declarou-se confiante na capacidade dos bancos comerciais ocidentais para controlar a situação durante as negociações sobre o reescalonamento dos países mais endividados.